



APRENDIZAGEM DA LIBRAS NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFC

Stephanie de Lima Lessa¹
Lorena da Silva Medeiros²
Raimundo Evandro Duarte Filho³
Ramona Cristina Rodrigues de Oliveira⁴
Aristides Daniel de Aguiar⁵
Orientador do Trabalho Marilene Calderaro Munguba⁶

RESUMO

A pandemia da Covid-19 exigiu a adaptação nas relações sociais, em especial, nos contextos de ensino e aprendizagem. Diante da necessidade de conter os índices de contágio, o sistema de ensino brasileiro se reestruturou, levando a Universidade Federal do Ceará - UFC, nesse contexto, a adotar o Ensino Remoto Emergencial - ERE. Esta pesquisa objetiva uma análise comparativa do aprendizado da Libras por alunos ouvintes do curso de Letras-Libras da UFC nas modalidades de ensino remoto e presencial. A língua brasileira de sinais, como artefato cultural do povo e comunidade surda, visuoespacial, caracterizada como meio de comunicação das comunidades surdas no Brasil, exceto as línguas de sinais emergentes, pauta-se no contato visual. Este trabalho configura-se como um estudo descritivo, qualiquantitativo, baseado nas respostas dadas a um formulário aplicado virtualmente, no período de 05 a 09 de setembro de 2022, em alunos ouvintes do curso de Letras-Libras da UFC ingressantes em 2021.2, tendo sido obtido um total de 10 respostas. Adotou-se a análise temática e os resultados organizaram-se nos seguintes núcleos temáticos: percepção pessoal de aprendizagem da Libras, modelos de ensino e diferenças metodológicas usadas pelos professores. Assim sendo, de acordo com os participantes, a aprendizagem da Libras na modalidade de ensino presencial, é, pelo menos, duas vezes maior do que na modalidade de ensino remoto; além das falhas técnicas, houve dificuldades de adaptação dos alunos ao ensino remoto; a maioria dos alunos considera as metodologias utilizadas pelos professores de Libras no modelo presencial mais eficientes e adequadas a sua aprendizagem. Por fim, deve-se ponderar os limites deste trabalho, e seus resultados não podem ser generalizados, uma vez que, a amostra deste estudo não contempla a totalidade de alunos do curso alvo nem do cenário nacional.

Palavras-chave: Ensino Superior, Aprendizagem, Libras, Ensino remoto, Ensino presencial.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, stephaniedelimalessa@gmail.com;

² Graduada no Curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal do Ceará - UFC, lorymedeiros25@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, evandroduartefilho@gmail.com;

⁴ Graduanda Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, ramonacristina2014@gmail.com;

⁵ Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, arisufc2018@gmail.com;

⁶ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora do Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, marilenemunguba@delles.ufc.br.

INTRODUÇÃO

É evidente que a pandemia da Covid-19 causou um impacto global, não só no Brasil como também no mundo, levando-nos a passar por um período de reajustes em diversos âmbitos. Na área da educação, fez-se necessária a adoção de novas práticas para adaptar o ensino ao isolamento e ao distanciamento social.

Na tentativa de minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social na aprendizagem, a Universidade Federal do Ceará - UFC, em julho de 2020, adotou o Plano Pedagógico Emergencial (PPE), que traçou estratégias para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dado esse contexto, o público alvo deste trabalho é composto por discentes do curso presencial de Letras-Libras da UFC.

Foi a partir do reconhecimento da língua da comunidade surda brasileira – Libras –, por meio da Lei 10.436 (BRASIL, 2002) e do Decreto 5.626 (BRASIL, 2005), que ela passou a ter mais visibilidade, tornando-se, inclusive, disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES). Tendo em vista essa obrigatoriedade, sucede a necessidade do fortalecimento da formação de professores, no que tange os aspectos da cultura surda. Ressalta-se que, com a aprovação da lei e do decreto, a Libras ganhou status linguístico, saindo, nas palavras de Martins (2012), da “marginalidade acadêmica”, quanto a sua oficialização.

Durante o período pandêmico, os alunos da UFC que ingressaram no curso de Letras-Libras, no semestre 2021.2, depararam-se com o formato remoto de ensino. Assim, a formação desses futuros professores, durante um semestre, foi mediada pelo uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Salienta-se a importância da integração das TDICs na formação de professores, dada a realidade contemporânea, ou seja, a cibercultura e o ciberespaço (DE LIMA; LOUREIRO, 2019; LEVY, 2010). Contudo, atenta-se para a desigualdade e exclusão digital, que torna necessário ao professor avaliar de antemão o contexto em que seus discentes estão inseridos.

Gargalaka (2012) relata que, na educação, o uso das tecnologias digitais possibilita uma ponte para os recursos midiáticos e que instituições que trabalham com ensino de línguas têm usado esses recursos em estratégias de ensino-aprendizagem.

Em contraste, o semestre seguinte desse grupo de discentes, 2022.1, foi marcado pelo retorno da universidade às aulas presenciais. É de suma importância para o aprendizado a oportunidade de interagir presencialmente com a comunidade surda (GESSER, 2012, p. 75). Em outras palavras, a validade desses encontros é uma troca enriquecedora no processo de

aprendizagem de segunda língua, uma vez que promove uma interação linguística entre surdos e ouvintes.

Isso posto, buscamos analisar, através da ótica desse grupo específico de alunos, que, recentemente, passaram por tal transição, por meio de um formulário, quais foram as suas percepções pessoais sobre a aprendizagem da Libras. Não só comparando o modelo de ensino remoto e presencial, mas também as diferentes metodologias usadas pelos professores, levando em conta o processo de aprendizagem da Libras como L2.

Entende-se como L1 (ou LM) a língua materna e natural do indivíduo que funciona como meio de socialização familiar; L2 como aquela utilizada pelo falante em função também de contatos lingüísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngües (papel social e/ou institucional). (ELLIS, 1994, apud GESSER, 2010, p. 9)

Esta pesquisa considera o que preconizam os autores: Albres (2012) no texto Libras em estudo: ensino-aprendizagem; e Strobel (2008) em seu texto As imagens do outro sobre a cultura surda.

Este estudo, portanto, descreve a análise do questionário aplicado com turma específica e objetiva a comparação do aprendizado da Libras por alunos ouvintes do curso Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, nas modalidades de ensino remoto e presencial.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como descritivo (GIL, 2019), transversal (LAKATOS; MARCONI, 2017) e quali-quantitativo (MINAYO, 2015).

Aplicou-se virtualmente, no período de 05 a 09 de setembro de 2022, um formulário (LAKATOS; MARCONI, 2017) com perguntas de escala, binárias e abertas, elaborado pelos autores deste estudo, disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Participaram desta pesquisa 10 alunos ouvintes do curso de Letras-Libras da UFC ingressantes em 2021.2.

Adotou-se a análise temática (BARDIN, 2016) e os resultados organizaram-se nos seguintes núcleos temáticos: percepção pessoal de aprendizagem da Libras, modelos de ensino, e remoto e presencial: diferenças metodológicas usadas pelos professores.

Na perspectiva quantitativa (GUIMARÃES, 2008), foram calculadas três métricas, a saber, a moda, a mediana e a média, a fim de se determinar qual a tendência central dos dados analisados no núcleo temático Percepção pessoal de aprendizagem da Libras. Os dados quantitativos dos demais núcleos foram transformados em percentuais para simplificar a sua análise.

Disponibilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concebido de acordo com a Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). Após a leitura do TCLE, os participantes responderam o formulário.

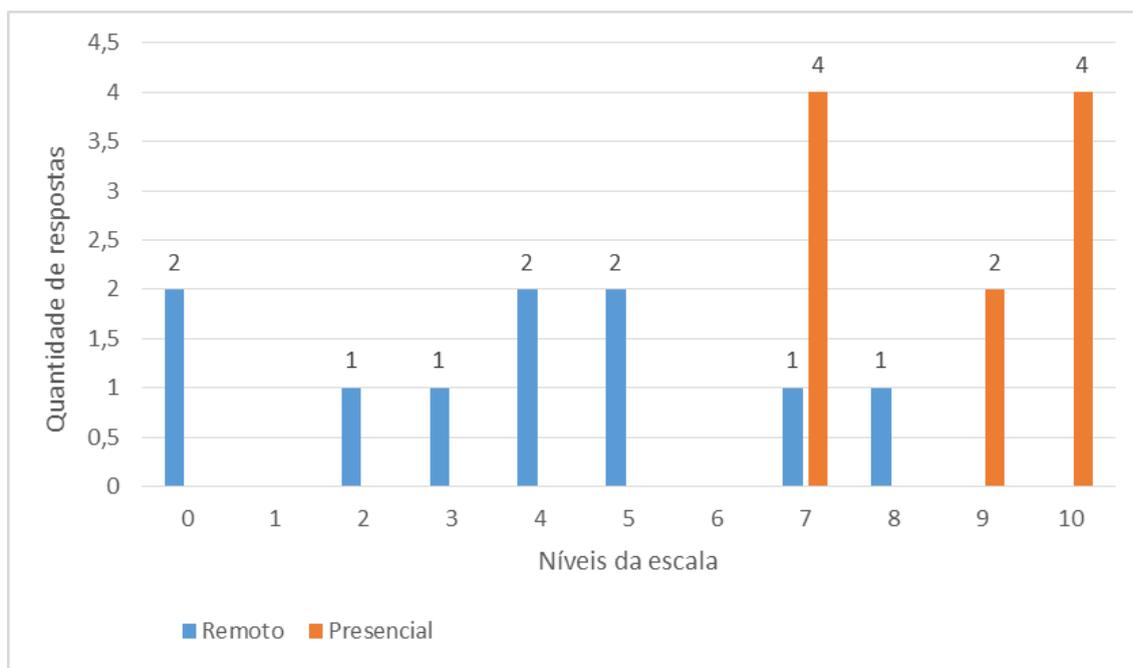
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do questionário, aplicado em turma específica do curso Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, contou com a participação de 10 discentes, e os resultados organizam-se nos seguintes núcleos temáticos: Percepção pessoal de aprendizagem da Libras, Modelos de ensino e Diferenças metodológicas usadas pelos professores.

Percepção pessoal de aprendizagem da Libras

Por meio de perguntas de escala, o público-alvo desta pesquisa foi questionado sobre a sua percepção quanto ao seu aprendizado de Libras no contexto remoto e presencial. Para tanto, foi utilizada uma escala de 0 a 10, em que a nota mínima significa “nada foi aprendido” e a nota máxima significa “tudo ensinado foi aprendido”. Os resultados obtidos são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percepção pessoal de aprendizagem da Libras



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Com os resultados apresentados acima, foram calculadas três métricas, a saber, a moda, a mediana e a média, a fim de se determinar qual a tendência central dos dados. A tabela abaixo mostra os valores obtidos.

Quadro 1: Medidas de tendência central dos dados obtidos nas perguntas de escala

| | Moda | Mediana | Média |
|-----------------------|-------------|----------------|--------------|
| Remoto (R) | 0, 4, 5 | 4 | 3,8 |
| Presencial (P) | 7, 10 | 9 | 8,6 |
| Relação (P/R) | - | 2,25 | 2,26 |

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Os resultados sugerem que os alunos aprenderam Libras com mais efetividade na modalidade presencial de ensino. Nota-se que as respostas quanto à modalidade remota se concentram na primeira metade da escala (valores inferiores), mostrando que, na percepção desses alunos, o seu aprendizado foi pouco significativo nesse contexto. Importante destacar que o contribuinte da pesquisa que respondeu com nível 8 é uma pessoa fluente na língua de sinais brasileira e que, segundo ele próprio em uma pergunta posterior, aproveitou as aulas remotas apenas para revisar vocabulário, tendo tido, por isso, um aprendizado satisfatório em seu ponto de vista.

Ao se analisar os resultados quanto ao ensino presencial, percebe-se que se concentram integralmente na segunda metade da escala (valores superiores), sugerindo, portanto, que os alunos desenvolveram mais significativamente a proficiência da Libras nesse contexto. As relações entre as medianas (2,25) e as médias (2,26) obtidas nessa pesquisa e apresentadas no Quadro 1 revelam que a aprendizagem da Libras na modalidade de ensino presencial, na visão desses estudantes, é, pelo menos, duas vezes maior do que na modalidade de ensino remoto.

Modelos de ensino

Posteriormente, o público-alvo foi questionado sobre qual dos modelos de ensino, remoto ou presencial, ele considerava mais eficaz para a aprendizagem da Libras. As respostas dadas apontam o presencial como mais eficaz, tendo sido assim eleito por todos os participantes da pesquisa, atingindo, portanto, 100% de preferência.

Os dados qualitativos, obtidos indagando-se o motivo da resposta dada à pergunta anterior e baseados no ensino presencial como melhor para a aprendizagem, apontam para: uma melhor interação entre os alunos; práticas e avaliação constante; melhor comunicação com os alunos da turma e de outras turmas; melhor concentração de professores e de alunos; melhor visualização dos sinais e melhor aproveitamento na exploração linguística da Libras.

Em relação ao ensino remoto, foi apontado como motivo da preterição: a falta de familiaridade com o formato remoto de ensino, as falhas técnicas com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs; a pouca interação e a perda de foco, de professores e alunos, durante as aulas síncronas.

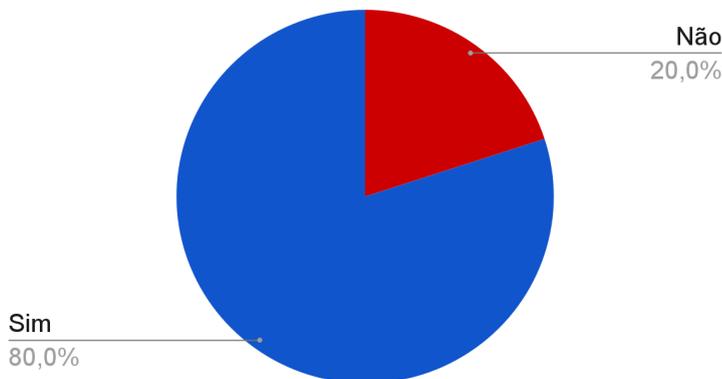
Ressalta-se a importância das ferramentas e plataformas digitais, integradas aos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, os dados revelam que, além das falhas técnicas, houve dificuldades de adaptação. Um ponto importante não abordado no questionário foi a desigualdade digital. Desse modo, não há como precisar quem foi prejudicado pela falta de acesso à internet e/ou a ferramentas digitais.

Diferenças metodológicas usadas pelos professores

Com o intuito de analisar possíveis diferenças nas metodologias adotadas pelos professores em ambos os modelos de ensino, remoto e presencial, foi questionado aos discentes se eles perceberam diferenças nas metodologias utilizadas pelo corpo docente. Utilizou-se uma pergunta binária, de sim/não, e foi solicitado aos mesmos que justificassem sua resposta. Após concluída a coleta de informações, com a participação dos 10 discentes, obtiveram-se os seguintes dados:

Gráfico 2 - Diferenças metodológicas usadas pelos professores

Quantidade de respostas



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022)

Como observado no gráfico acima, a maior parte dos participantes, correspondente a 80% do total, confirmou perceber diferenças nas metodologias adotadas nos dois modelos, em especial, diferenças relativas às atividades propostas pelos docentes e a interação dos mesmos com a turma.

Entre as diferenças citadas estão a falta de atividades em grupo e a administração de aulas assíncronas por parte de alguns docentes, durante a pandemia. O entrosamento com pessoas fluentes é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer pessoa que esteja aprendendo um novo idioma, sendo assim, a impossibilidade desse convívio no modelo remoto é repetidamente mencionada como algo que prejudicou o aprendizado dos alunos.

Sobre as aulas no modelo presencial, os alunos percebem diferenças na atitude dos professores, informam que eles são mais motivados e estimulam a participação da turma. Esse estímulo e interação facilitam a aprendizagem. Apenas dois discentes informaram não observar diferenças nas metodologias ministradas, mas os mesmos não detalham os motivos de sua colocação.

Identificamos, então, que ocorreram diferenças nas metodologias adotadas pelos docentes durante os períodos aqui analisados, e que essas diferenças impactaram de forma negativa na aprendizagem da Libras durante a pandemia. A maioria dos alunos considera as metodologias utilizadas no modelo presencial mais eficientes e adequadas a sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19, que levou a população mundial a adotar medidas preventivas como o isolamento e o distanciamento social, impactou as relações de ensino e aprendizagem. Diante dos dados aqui expostos e analisados, nota-se que uma importante transformação foi, sem dúvida, a transição da modalidade presencial de ensino para a remota, que desafiou alunos e professores a se adaptarem a essa, não nova, mas pouco familiar, forma de aprender e ensinar.

É esperado que o aprendizado de línguas visuo espaciais, como a Libras, em um contexto de ensino remoto, seja inferior ao mesmo aprendizado em uma modalidade presencial, da natureza da língua, que faz do espaço, da visualidade, do contato com nativos – os surdos – e com outros aprendizes algo primordial para se alcançar uma melhor proficiência.



Esta pesquisa, após analisar as respostas dadas, por um grupo de 10 alunos ouvintes do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará que ingressaram na modalidade remota e posteriormente experimentaram o contexto presencial, a um formulário online, observou que, na percepção deles, o aprendizado da Libras é mais efetivo no modelo presencial, em que há contato direto com colegas, menos distrações e com acompanhamento mais atento do professor.

Além da preferência unânime pelo ensino presencial da língua em questão, quando comparada numericamente a partir dos dados obtidos das perguntas de escala, nota-se que a aprendizagem da Libras no contexto presencial, na percepção do grupo investigado, é superior a alcançada no remoto, sendo, pelo menos, duas vezes mais efetiva. Por fim, deve-se ponderar os limites deste trabalho e seus resultados não podem ser generalizados, uma vez que, a amostra deste estudo não contempla a totalidade de alunos do curso alvo nem do cenário nacional.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é fruto dos debates no subgrupo Tecnologias na Educação, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação para as diferenças e os Estudos Surdos na perspectiva Interdisciplinar - GEDESPI, que, por sua vez, faz parte do Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos da Universidade Federal do Ceará. Agradecemos aos alunos que, voluntariamente, aceitaram participar da pesquisa e, principalmente, aos membros participantes do subgrupo pela troca de conhecimento e experiência, pelo apoio a esta pesquisa, pelo fomento ao ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016. p. 280.

BRASIL: **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível: <



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 03 Set. 2022.

BRASIL. **Resolução Nº510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

DE LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. **Tecnodocência: concepções teóricas**. Fortaleza: Edições UFC, 2019.

GARGALAKA, M. C. O uso do blog como recurso pedagógico no ensino de Libras: as possibilidades nas palavras nesse ciberespaço. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, p. 79-104, 2012.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, P. R. B. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, V. R de O. O acontecimento do ensino de Libras - diferenças e resistências. *In*: ALBRES, Neiva Aquino. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34, ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PIERRE, Levy. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.